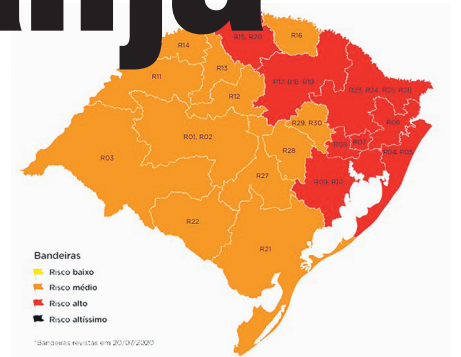


Com recurso, Vale segue na bandeira laranja

VALE DO TAQUARI | O governador Eduardo Leite anunciou ontem o resultado definitivo da rodada do Distanciamento Controlado. Após pedido de revisão apresentado pela região, o Vale do Taquari foi

definido em bandeira laranja, que representa risco médio. Em rodada preliminar, divulgada na última sexta-feira, a região havia sido classificada como risco alto, ou seja, bandeira vermelha.

Página 3



RENATA LEAL/DIVULGAÇÃO



Educação se adapta ao novo normal

VALE DO TAQUARI | Diante da pandemia, instituições de ensino e professores alteram metodologia para não interromper processo de aprendizagem dos alunos. A chamada educação híbrida mostra sua potencialidade e passa a ser aplicada nos cursos superiores. Enquanto isso, redes municipais e estaduais seguem com atividades programadas e sem previsão de retomada.

Páginas 4, 5 e 6

TEMPO LAJEADO

Hoje:
19°C | 29°C
Amanhã:
19°C | 30°C



INMET - Instituto Nacional de Meteorologia

BRASÍLIA

Comitiva de prefeitos em busca de recursos

Pág. 8

OCORRÊNCIAS

Registros na Delegacia Online cresceram 49%

Pág. 11

FUTSAL

Alaf pede liberação da Liga Gaúcha em 2020

Pág. 14

Vale do Taquari recorre e se mantém em bandeira laranja

Resultado oficial foi divulgado pelo Governo do Estado, após pedido de recurso das regiões



Caroline Garske

caroline@informativo.com.br

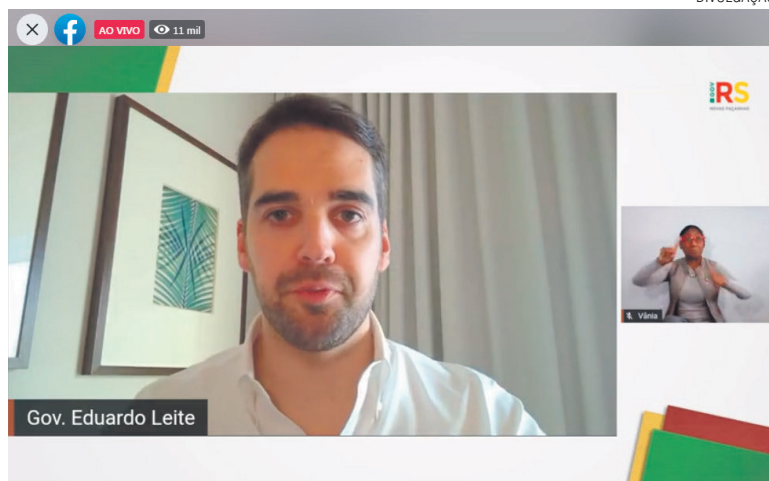
VALE DO TAQUARI | O governador Eduardo Leite anunciou o resultado oficial da revisão das bandeiras do Distanciamento Controlado para contenção do novo coronavírus (Covid-19). O Vale do Taquari, que na versão preliminar de sexta-feira havia ficado em bandeira vermelha, se mantém, por mais uma semana, na cor laranja, após pedido de revisão dos municípios.

De acordo com Leite, o governo se preocupa com os impactos na economia e, por isso, é feita a revisão depois que as cidades entram com recurso. “Não podemos relaxar os cuidados nas regiões laranja, mas elas possuem menos risco que as com bandeira vermelha”, diz.

Ressalta que, nos próximos dias, deve se reunir com a Federação das Associações de Municípios do Rio Grande do Sul (Famurs) e com representantes de associações para debater e reforçar o modelo. Uma das pautas será a possibilidade de realizar a revisão das bandeiras de forma quinzenal, diferente de como vem ocorrendo.

Além disso, reforça o apelo para que a população respeite as restrições de prevenção da Covid-19, como utilizar máscaras, realizar a higienização correta e evitar aglomerações.

O governador também anunciou que os medicamentos anestésicos que o Ministério da Saúde comprou do gover-



Governador Eduardo Leite realizou live na tarde de ontem

no uruguiaio para abastecer os hospitais gaúchos chegaram ao Estado na sexta-feira. Os produtos são utilizados para sedação, analgesia e bloqueio neuromuscular em cirurgias e também na intubação de pacientes internados em unidades de tratamento intensivo (UTI).

A região

O resultado definitivo mostrou que o recurso apresentado pela Associação dos Municípios do Vale do Taquari (Amvat) foi acatado porque a região, que já esteve em situação grave, está relativamente sob controle. Somando à oferta de leitos na macrorregião dos vales, o pedido foi acatado e Lajeado se manteve em bandeira laranja, que representa risco médio.

No resultado preliminar de sexta-feira, 20 municípios do Vale do Taquari não foram classificados como bandeira verme-

lha, podendo ficar em laranja: Anta Gorda, Arroio do Meio, Boqueirão do Leão, Canudos do Vale, Capitão, Colinas, Coqueiro Baixo, Doutor Ricardo, Ilópolis, Marques de Souza, Muçum, Nova Bréscia, Poço das Antas, Progresso, Putinga, Relvado, Santa Clara do Sul, Sério, Vespasiano Corrêa e Westfália.

Outras nove regiões que ficaram em bandeira vermelha na rodada preliminar voltaram para a laranja, como Santa Maria, Uruguaiana, Santo Ângelo, Cruz Alta, Ijuí, Santa Rosa, Erechim, Cachoeira do Sul e Santa Cruz do Sul.

União

Em Brasília, junto a uma comitiva de prefeitos que foram solicitar recursos para ajudar nos danos causados pela enchente, o prefeito de Imigrante e presidente da Amvat, Celso Kaplan, comemora a bandeira

laranja e fala que o resultado só foi possível devido à união dos municípios. “É um momento muito importante para o Vale e também para a Amvat. Estamos unidos pela luta por uma causa tão importante que é a continuidade dos trabalhos e geração de empregos. Que possamos continuar fazendo esse trabalho de prevenção”, observa.

O presidente do Sindilojas do Vale do Taquari, Francisco Weimer dos Santos, salienta que o comércio também é vítima da pandemia e que a incerteza da alternância prejudica a atividade. “Com as portas fechadas, colocamos os negócios em risco e deixamos famílias sem sus-

tento. As empresas estão cientes de suas responsabilidades e seguimos tomando os cuidados necessários para vencer a Covid-19. Por isso estamos fazendo a utilização de EPIs, zelando pelo distanciamento e pelo controle de fluxo de pessoas e ainda cuidando os limites de capacidade e de higienização”, afirma.

Acil

A Associação Comercial e Industrial de Lajeado (Acil) realizará live, às 12h30min de hoje, com a coordenadora do comitê de dados da Covid-19, Leany Lemos. Será transmitida pelas redes sociais da Acil.

Números da região

Município	Confirmados	Recuperados	Óbitos
Anta Gorda	16	13	
Arroio do Meio	185	169	
Arvorezinha	21	13	1
Bom Retiro do Sul	86	80	1
Boqueirão do Leão	3	3	
Canudos do Vale	4	4	
Capitão	17	17	
Colinas	21	16	
Cruzeiro do Sul	120	101	5
Dois Lajeados	5	3	
Doutor Ricardo	7	7	
Encantado	196	185	5
Estrela	298	278	4
Fazenda Vilanova	26	23	1
Forquetinha	2		
Imigrante	25	20	
Itapuca	4	1	1
Lajeado	1818	1733	23
Marques de Souza	10	8	
Muçum	32	26	
Nova Bréscia	17	17	
Paverama	71	40	4
Poço das Antas	57	55	
Pouso Novo	6	4	
Progresso	25	24	
Relvado	1	1	
Roca Sales	57	45	2
Santa Clara do Sul	27	23	
Sério	5	4	
Tabaí	32	30	
Taquari	169	149	3
Teutônia	429	303	5
Travesseiro	3		1
Vespasiano Corrêa	7	7	
Westfália	53	52	
Total:	3855	3454	56

Região tem 3.855 casos de Covid-19 confirmados e 3.454 recuperados

VALE DO TAQUARI | A região do Vale do Taquari registrou, no final da tarde de ontem, 3.855 casos positivos do novo coronavírus (Covid-19). Destes, 3.454 são considerados recuperados da doença e 56 são óbitos.

O município com mais registros é Lajeado, com 1.818. Conforme assessoria de imprensa da prefeitura, 1.733 estão curados. Ainda conforme o setor, os novos casos positivos não são decorrentes das cheias do Rio Taquari, uma vez que são pessoas moradoras de bairros

não atingidos pela enchente. Além disso, apenas três destes casos são de pessoas hospitalizadas e as outras são monitoradas em casa.

Rio Grande do Sul

Conforme o boletim epidemiológico do Governo do Estado, foram contabilizados, até o início da noite de ontem, 47.449 casos de Covid-19. Destes, 41.095 são considerados curados e 1.285 são de pessoas que morreram em decorrência da doença.

Brasil

Na atualização diária do Ministério da Saúde, divulgada no início da noite de ontem, consta que foram registradas 632 novas mortes por Covid-19 entre domingo e segunda-feira, totalizando 80.120. O balanço apresenta também 20.257 novos casos confirmados de Covid-19 nas últimas 24 horas. No total, 2.118.646 pessoas foram diagnosticadas com a doença no Brasil desde o início da pandemia e 1.409.202 se recuperaram. (Caroline Garske)

Profissionais da educação e alunos vivem um novo formato de ensino

Redes de ensino e professores remodelam metodologia para não interromper processo de aprendizagem dos estudantes

Ed Moreira
edmoreira@informativo.com.br

A educação a distância, muitas vezes vista com resistência, tornou-se quase uma obrigação com a pandemia do novo coronavírus. Aulas virtuais e conteúdos enviados por vídeos viraram tendência nas instituições de ensino, apontando uma remodelação metodológica nas formas de ensinar e de aprender. Aplicada por algumas universidades, a chamada educação híbrida representa um novo desafio aos professores.

“Pra nós foi um desafio, porque a metodologia é diferente. Precisamos pensar na aula num outro formato, é um processo de adaptação. Uma dificuldade comum é o aluno se organizar à nova metodologia, pois as dúvidas e as tarefas não são mais demandadas e recebidas de modo geral. Mas, começa desmistificar algumas coisas, está se provando ser um formato possível”, opinou Luciane Schmidt Alves, professora do curso de Enfermagem na Universidade de Santa Cruz do Sul sobre sua experiência na educação híbrida, modalidade que intercala momentos de ensino de modo virtual e presencial.

Na análise da pedagoga, mestre e doutora em Educação, Cláudia Inês Horn, a aplicação da modalidade exige muita elaboração. “Na prática, a matéria de estudo, os conhecimentos ‘postos à mesa’ seguem novos arranjos, ora acionados de forma presencial, ora acionados de forma virtual. Assim, outras metodologias, ambientes virtuais de aprendizagem e a mediação humana com as tecnologias de informação e comunicação precisam ser planejadas”, frisou, a coordenadora dos Cursos

de Licenciaturas - modalidade a distância da Universidade do Vale do Taquari - Univates.

A partir do atual cenário, os centros escolares se revitalizam e repensam os modos de ensinar, entretanto, na opinião de Cláudia, a educação a distância “deve ser constantemente desmitificada”. Devido às diferentes medidas dos órgãos às diversas correntes curriculares, é complicado se analisar os efeitos consequentes da aplicação repentina da educação híbrida.

“Ainda é um tanto complexo, uma vez que as permissões são distintas. A partir disso, as instituições escolares terão que se revitalizar e repensar os modos de ensinar e aprender. Em relação à modalidade a distância, ainda temos muito que aprender. Há que se problematizar vocabulários de ordem, que podem ser rastreados na literatura sobre o ensino a distância e que se conectaram quase que naturalmente no ensino híbrido: facilitação, flexibilidade, aceleração, customização, rapidez,

As instituições escolares terão que se revitalizar e repensar os modos de ensinar e aprender.

Cláudia Inês Horn,
doutora em Educação

autorrealização, metodologias ativas. Na contramão disso, há que se pensar numa articulação, continuidade e conexão entre tempos e espaços do ensino presencial e do ensino a distância”, explanou Cláudia.

A readaptação das metodologias pedagógicas pode se tornar o pontapé inicial para composição de uma nova cultura educacional. “Enquanto professora, desejo que as instituições vislumbrem no ensino híbrido a possibilidade de incorporar novas linguagens, novos códigos, novas formas de expressão e novas formas de manipulação e de experimentação em ambientes digitais. Espero que essa situação pandêmica, que ‘obrigou’ professores a virtualizarem seus processos, possa encorajar a construção de novas linguagens para a educação”, prospectou.

Retomada das aulas

Enquanto algumas universidades se adiantam na incorporação da educação híbrida, instituições de Ensino Fundamental e Médio procuram se preparar, conforme o possível, para estarem adequadas às normativas. Baseando-se em suas experiências profissionais e de pesquisa, Cláudia Inês Horn salienta que “falar de volta às aulas para crianças entre 4 e 5 anos é, obviamente, muito diferente de falar em retomada no ensino universitário”.

Por fim, a profissional sa-

lienta que a busca pela construção do “novo normal” faz os movimentos em nível nacional serem opostos do que parece óbvio. “Os modos de viver a escola são muito diferentes para crianças, adolescentes e adultos. Os sentidos, as experiências e as experimentações são vividas e curtidas com intensidades diferentes. É lamentável, por exemplo, criar marcas no chão de um pátio, num dia de sol, e dizer para as crianças não brincar ou tocar no amigo ao lado”, exemplificou.

Processo facilitado nas universidades

Cursos superiores a distância não são uma novidade, porém a pandemia transformou o estudo teórico, inclusive das instituições de curso presencial, obrigatoriamente virtual neste período. A Univates, por exemplo, virtualizou suas atividades desde 16 de março. Posteriormente, no fim de junho, adotou-se um calendário de retomada das atividades práticas presenciais, de disciplinas específicas e com uma série de medi-

das. Atualmente, encontra-se em período de férias letivas, com o segundo semestre do ano previsto para ser retomado na próxima semana.

Na Unisc, após cerca de três meses de aulas virtuais, a educação híbrida passou a ser aplicada. “As aulas teóricas seguem sendo virtuais, mas faz três semanas que voltamos às aulas práticas, reorganizando-as em função do plano de contingência. Os grupos de alunos são bem menores, seja



Cláudia Inês Horn, pedagoga, mestre e doutora em Educação

em consultório ou em laboratório, conforme determinam as restrições. Difícil ainda avaliar, porque seguimos em processo de adaptação, mas acredito que estamos dando conta. O professor acaba tendo um contato com aluno de forma diferenciada, essa personalização do ensino requer uma metodologia diferente, demanda mais tempo para que nenhum aluno saia prejudicado”, revelou a professora Luciane Schmidt Alves.

Rede municipal sem prazo para retomar aulas presenciais

Dependente do Conselho Nacional de Educação (CNE), as escolas da rede municipal de ensino ficaram paralisadas por cerca de 45 dias até a emissão do primeiro parecer, que liberou as atividades remotas em 28 de abril, o que está sendo aplicado desde maio em Lajeado. “Os professores estão trabalhando com esse planejamento de aulas programadas, atendendo às determinações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Temos que validar o computo das 80 horas, estamos trabalhando em cima disso”, informou a secretária da Educação, Vera Lúcia Plein. Ela complementa sinalizando o estudo do novo parecer do CNE, divulgado em 7 de julho. “Estamos estudando este parecer para que a gente possa, nos próximos dias, apresentar uma proposta de trabalho para as equipes diretivas, com um possível retorno dos profissionais de educação para depois viabilizar um retorno com os alunos”.

Vera diz que o sistema híbi-



Vera Lúcia Plein, secretária da Educação de Lajeado

do “abre um leque de possibilidades”, sendo uma metodologia que pode ser utilizada num provável retorno. Ainda assim, para ela, a volta às aulas não é simples. “Existe medo e até resistência de alguns familiares. Temos que mobilizar para coordenar nossas ações, planejando com muito cuidado o retorno das aulas e procurar trabalhar com esse medo, mexer muito

com o sócio emocional, desde os professores. Ninguém voltará de férias, e sim de uma pandemia, que segue. Estamos repensando este todo, mas existe uma possibilidade de retornar às aulas, primeiramente, com os alunos mais velhos, por exemplo do 3º ano do Ensino Médio, pela maior compreensão da situação e das restrições”, disse.

Ninguém voltará de férias, e sim de uma pandemia, que segue.

Vera Lúcia Plein,
secretária da Educação
de Lajeado

HOJE
tem
Batata Monalisa
Branca kg

R\$ 2,49



terça
do
feira
imec

CONFIRA AS DEMAIS
OFERTAS EM NOSSAS LOJAS.

Prefeitos do Vale estão em Brasília

PLURAL COMUNICAÇÃO INTEGRADA/DIVULGAÇÃO



Presidente da Amvat, Celso Kaplan, integra a comitiva que estará em Brasília

Chefes do Executivo buscam recursos para amenizar efeitos da enchente

VALE DO TAQUARI | Dez prefeitos da região estão em Brasília. Buscam recursos para os prejuízos causados pela enchente na região, que, no dia 9 de julho, fez o Rio Taquari alcançar o nível histórico de 27,39 metros no Porto de Estrela. A ida à capital federal também tem o objetivo de requisitar medicamentos para combate da Covid-19. A agenda foi articulada pelo gabinete do senador Luis Carlos Heinze (PP).

A primeira audiência, hoje pela manhã, será com o presidente da Funasa, general Giovanna Gomes da Silva; depois com o secretário de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos,

Hélio Angotti Neto. Os prefeitos devem fazer a solicitação de apoio na destinação de medicamentos de enfrentamento à Covid-19. Às 14h, haverá encontro com o secretário Nacional de Proteção e Defesa Civil, coronel Alexandre Lucas Alves, e com o secretário Nacional de Habitação, Alfredo Eduardo dos Santos. Nesta reunião, há possibilidade de participação do ministro do Desenvolvimento Regional, Rogério Marinho. No fim da tarde, às 17h, os prefeitos ainda terão uma audiência com o assessor especial da Secretaria de Governo da Presidência da República, Renato Clark, que tratará sobre pagamentos de convênios.

Amanhã pela manhã, está agendada audiência com o secretário Nacional da Agricultura Familiar e Cooperativismo, Fernando Schwanke, que discutirá formas de apoio na recuperação de danos causados pela enchente na agricultura familiar. Também pela manhã, a audiência é no Ministério da

Cidadania para tratar sobre auxílio às famílias de baixa renda desabrigadas e desalojadas. Em seguida conversam com o secretário de Defesa Agropecuária, José Guilherme Leal. Tratam sobre a retomada de exportação de carnes para a China. Na parte da tarde, os chefes do Executivo terão encontro com o presidente do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), Marcelo Lopes da Ponte, sobre conclusão e reconstrução de creches de escolas. O encontro está marcado para as 16h.

A comitiva será integrada pelo prefeito de Imigrante e presidente da Amvat, Celso Kaplan; prefeito de Taquari e presidente da Federação das Associações de Municípios do Rio Grande do Sul (Famurs), Emanuel Hassen de Jesus, "Maneco"; de Roca Sales, Amilton Fontana; de Bom Retiro do Sul, Edmilson Busatto; de Cruzeiro do Sul, Lairton Hauschild; de Estrela, Carlos Rafael Mallmann; de Colinas, Sandro Ranieri Herrmann; de Lajeado, Marcelo Caumo; de Encantado, Adroaldo Conzatti; e de Arroio do Meio, Klaus Werner Schnack. Também integra o grupo o prefeito de Santa Tereza, Gilnei Fior. O município pertence à região da Serra e enfrentou diversas adversidades em função da cheia.

Os 11 municípios do Vale do Taquari mais afetados pela enchente somam um prejuízo estimado que ultrapassa os R\$ 170 milhões. "A ida a Brasília é a oportunidade para mostrarmos a nossa realidade para os ministros e para os coordenadores da Defesa Civil. Precisamos de recursos com urgência", enfatiza o presidente da Amvat, Celso Kaplan, que auxiliou na intermediação da agenda de audiências na capital federal junto com o gabinete do senador Luis Carlos Heinze.

UM LUGAR NO VALE

Alício de Assunção
alicio@informativo.com.br



Santa Cecília Forquetinha

FOTOS ALÍCIO DE ASSUNÇÃO



Antigo Salão Sabke foi palco eventos para a região

A denominação pode ser desconhecida para a maioria das pessoas, mas assim é conhecida a localidade situada à beira da rodovia que liga Forquetinha a Séri, distante 4,5 quilômetros do centro. O nome se deve ao morador Capitão Knebel, doador das terras para a construção da escola que funcionou até 25 anos atrás. Sua esposa chamava-se Cecília e foi uma forma de homenageá-la.

O registro de que foi por volta de 1900 que chegaram por aqueles lados os colonizadores descendentes de alemães, representados pelas famílias Dreyer, Grunewald, Folz, e Tempass, entre outros. Décadas atrás chegou a contar com cerca de 400 moradores; hoje restam poucas famílias e que se dedicam à produção primária. Banhada pelo Arroio Forquetinha, abriga sítios destinados para o lazer aos finais de semana.

Moradores lembram que a localidade já contou com ponto de táxi, açougues de Reinoldo Grunewald e Eugênio Markus, casa comercial e salão de baile de Henrique Dreyer, sapataria e ferreiro. Um dos primeiros comerciantes da então Picada Santa Cecília no início do século passado foi Hermann Foltz casado com Malwina Appel. Seu irmão Louis Foltz casado em primeiras núpcias com Therese Elisabeth Musskopf mantinha um moinho colonial. Hermann e Louis eram filhos do oficial combatente da Guerra do Paraguai, Wilhelm Foltz.

Mas o que mais levou a localidade a ser conhecida em toda a região foi o Salão Sabke, de Otávio Sabke, falecido em 2002 e que em 1960 instalava-se na comunidade com casa comercial. Inaugurado em 30 de outubro de 1965, o pavilhão de madeira foi palco de bailes inesquecíveis animados por bandas de famosas como Os Atuais, além de fandango, bailes de Natal e concursos para escolher o homem mais alto, mais baixo, mais magro ou o mais gordo. Épocas inesquecíveis pois chegava a receber 1500 pessoas para um baile. O último ocorreu no final de 2001.

Entre os professores que atuaram na comunidade são lembrados os nomes de Otávio Martins, Lori Favaretto, Loiva da Silva, Dalva dos Santos, Sônia Feil, Ilse Markus e Ilvo Theisen, entre outros. Já entre os sobrenomes de famílias que residem na localidade aparecem os sobrenomes Wentz, Rupenthal, Zacarias, Grunewald, Lenhardt, Von Müller, Strassburger, Bergmann, Schultz e Dreschler, entre outros.



O inverno na localidade é marcado por fortes geadas

Sagro **C**ristóvão
A casa da ração

**NO CARTÃO
EM ATÉ 3X**



Horário de atendimento: 7h às 19h.

(51) 99911-4328

Av. Senador Alberto Pasqualine, 1.691 | São Cristóvão | Lajeado/RS

Pandemia faz aumentar número de registros via Delegacia Online

Polícia Civil ampliou fatos permitidos na ferramenta em razão da Covid-19

Caroline Garske
caroline@informativo.com.br

RIO GRANDE DO SUL | Com o distanciamento social imposto pela pandemia do novo coronavírus (Covid-19), alguns serviços públicos também passaram por mudanças, assim como os registros de ocorrências na Polícia Civil. Alguns fatos, que antes eram relatados na Delegacia de Polícia (DP) ou na Delegacia de Polícia de Pronto Atendimento (DPPA), passaram a ser registrados na Delegacia Online (DOL), disponível no site da Polícia Civil.

Segundo o balanço divulgado pela instituição, houve aumento de 49% no número de registros realizados no primeiro semestre de 2020, comparado com o mesmo período do ano passado. Em todo Rio Grande do Sul, entre janeiro e junho, foram realizados 188.027 registros online, o que comprova a efetividade da ferramenta. Já nos primeiros seis meses do ano passado, foram 125.870 ocorrências registradas por meio da DOL.

Em março deste ano, a fim de evitar o contágio pelo novo coronavírus nas delegacias, onde há grande circulação de pessoas em períodos normais, a Polícia Civil reforçou a campanha e ampliou a possibilidade de registros para fatos criminais mais diversos,

como furto, roubo, estelionato, perda, ofensa, maus-tratos contra animais, vias de fato, entre outros.

Entretanto, os cidadãos que necessitam de atendimento presencial, em especial vítimas de casos graves, não ficaram desassistidos. Todos estão sendo orientados à higienização das mãos com álcool em gel, disponíveis nas DPs. Em locais onde não há barreira de vidro que separa o servidor do indivíduo, tem sido adotada uma distância mínima 1,5 metro para atendimento.

Em Lajeado

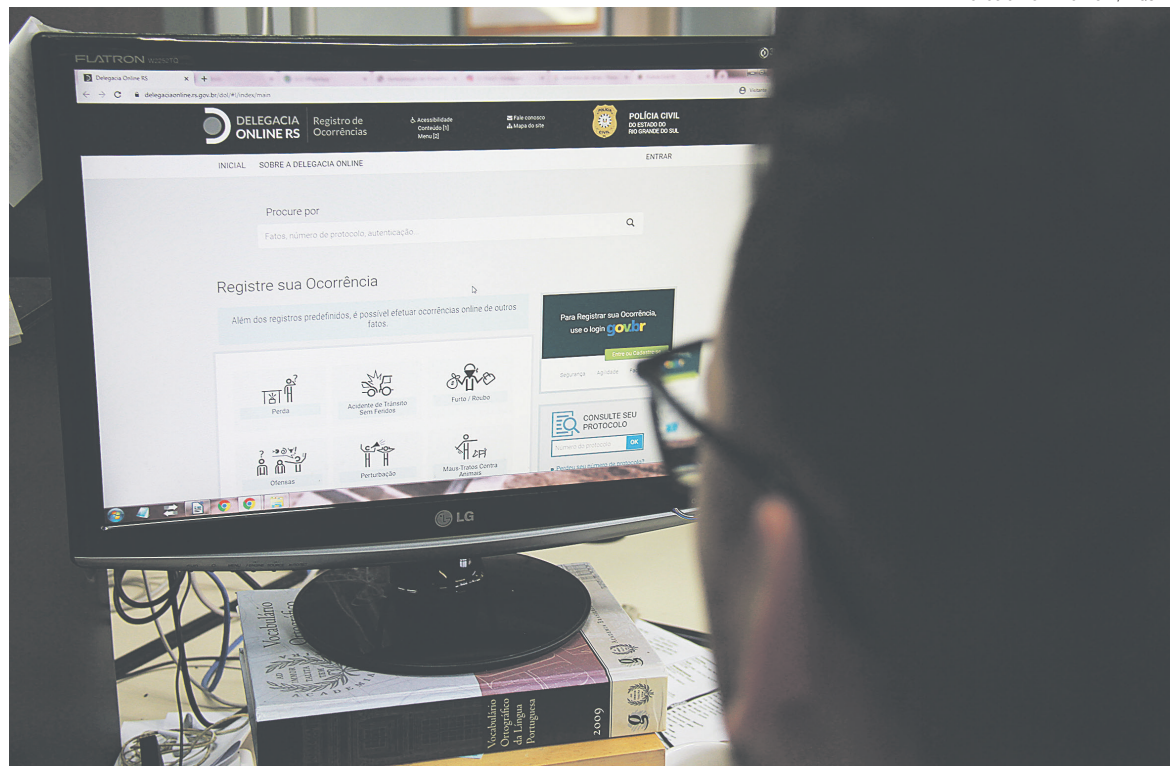


Alex Assmann,
delegado

Na DPPA de Lajeado, conforme o delegado titular Alex Assmann, também houve aumento dos registros na Delegacia Online. “Houve um número considerável, antes eu lembro que vinha, por semana,

entre três a quatro ocorrências, e hoje não, posso dizer com certeza que, no mínimo, dobrou o número de registros pela Delegacia Online”, diz Assmann.

Para o delegado, por ser obrigatório que alguns registros sejam feitos de forma digital, a população está adquirindo o hábito de utilizar a plataforma. “Muitas pessoas desconheciam a Delegacia Online e neste período de pandemia ela se tornou mais conhecida.”



Delegado Alex Assmann diz que aumento também foi registrado na DPPA de Lajeado

Como usar

1. Acesse o site da Delegacia Online, por meio de um computador, tablet ou smartphone (www.delegaciaonline.rs.gov.br/dol)

2. Tenha em mãos documento de identidade ou CPF. Também é necessário endereço de e-mail válido.

3. Se o crime consta em uma das 29 opções específicas do site, o cidadão deve clicar no fato e seguir as instruções. Para outros fatos, clique no botão “Registro Geral” para preencher o formulário disponível. É nele que o cidadão irá

narrar os fatos e contar, na sua versão, o que aconteceu.

4. A partir do início do registro já será gerado um número de protocolo com 15 dígitos, possibilitando a continuidade do preenchimento em outro momento, sendo gerado, portanto, um rascunho antes da finalização. Esse protocolo será enviado por e-mail ou mensagem de celular (o SMS é gerado apenas para quem tem Login Cidadão RS).

5. Finalizado e enviado registro, é necessário aguardar a

validação por parte da Polícia Civil para que o registro tenha validade.

6. Para acessar a ocorrência, basta consultar o protocolo no site da DOL. A partir daí, é possível visualizar a ocorrência por meio de um PDF - documento que tem a mesma validade do que seria entregue na Delegacia de Polícia.

7. Você pode imprimir esse documento caso necessite apresentá-lo.

Registros podem ser feitos no site www.delegaciaonline.rs.gov.br/dol

Projeto Marias promove debate sobre reinserção

LAJEADO | Na próxima quinta-feira, às 19h, o Projeto Marias, da Universidade do Vale do Taquari - Univates, promove uma live com o tema “Da prisão à volta ao convívio social”. O objetivo é debater o tema da reinserção social de egressas do sistema prisional.

Com mediação da coordenadora do Projeto Marias, Silvana Fensterseifer Isse, participam do

encontro virtual a juíza da Vara de Execuções Criminais (VEC) Regional, Luciane Inês Morsch Glesse, o secretário de Segurança Pública de Lajeado, Paulo Locatelli, e a egressa Elisandra Vieira, que é uma das responsáveis pela confecção de peças de artesanato no Presídio Estadual Feminino de Lajeado.

As inscrições podem ser feitas no site da Univates, na aba “Eventos”.

BM resgata cães de maus-tratos

TAQUARI | A Brigada Militar (BM) de Taquari resgatou quatro cães de maus-tratos na tarde de ontem. Após receber denúncia da Associação de Protetores dos Animais de Taquari (Apat), com apoio da Patrulha Ambiental da BM, a guarnição deslocou ao endereço para averiguação.

Foram localizados quatro cães em péssimo estado de saúde, fracos e debilitados. Um veterinário foi contatado e acompanhou a ação, atestando o estado dos cachorros, que estavam há dias sem alimento.

Conforme a BM, eles estavam



Cachorros estavam doentes e há dias sem receber alimentação

molhados, sem comida e sem abrigo, sendo alimentados no local pelos policiais e voluntários.

Foi lavrado um termo circunstanciado ao homem de 20 anos que estava com os cães.

BM/DIVULGAÇÃO



SÃO CRISTÓVÃO

Tradição adaptada à pandemia

Sem as festas e carreatas que reuniam milhares de devotos no Dia 25 de Julho, a bênção do padroeiro dos motoristas terá de ser reformulada em meio à pandemia. Paróquias têm atrações a partir desta quinta-feira.

Página 10

DISTANCIAMENTO CONTROLADO

Região segue laranja. Como permanecer?

Susto na classificação prévia reforça necessidade de medidas de prevenção

Governo do Estado aceitou recursos da região e reverteu a classificação de alto para médio risco de contágios. Governador considera situação local "relativamente controlada". Líderes regionais avaliam que decisão

fez justiça ao Vale. Leitura é de que peso das internações de pacientes de fora foi decisivo para avaliação prévia. Desafio agora é como preservar a bandeira laranja para manter as atividades econômicas.

Página 3

FABIO KUHN



USO DE MÁSCARAS

Mais no centro, menos nos bairros

PROTEÇÃO BÁSICA

Reportagem do A Hora verificou o uso do item de proteção em cinco diferentes pontos de Lajeado ao longo da tarde de ontem. Adesão nos bairros é menor do que na área central. Pior resultado foi percebido no Jardim do Cedro, onde menos da metade das pessoas estava de máscara.

Página 7

PARA REPOR OS ESTOQUES

Região recebe medicamentos de UTI

Remédios adquiridos pelo Ministério da Saúde chegam a três hospitais do Vale. Substâncias como sedativos e anestésicos são ne-

cessárias à intubação de pacientes. Estoques baixos e dificuldade na aquisição preocupavam gestores e profissionais.

Página 8

EM BUSCA DE RECURSOS

Prefeitos desembarcam em Brasília

Comitiva de seis prefeitos da região foi à capital federal em busca de auxílio para amenizar perdas das cheias. Grupo tem reunião hoje

com ministro do Desenvolvimento Regional, Rogério Marinho, e amanhã, com ministro da Cidadania, Onyx Lorenzoni.

Página 5

OPINIÃO

RODRIGO MARTINI



Expovale ameaçada!

Organizadores se reúnem amanhã para decidir sobre cancelamento.

SINTONIZE
RÁDIO 102.9
A HORA

102.9



OU ESCANEIE
O QR-CODE E
OUÇA PELO
PORTAL:

GRUPOAHORA.NET.BR

Após recurso, Vale permanece na bandeira laranja

Governador avaliou que situação está “relativamente sob controle”. Região vai para décima semana no risco médio

MATHEUS CHAPARINI
matheus@jornalhora.inf.br

VALE DO TAQUARI

Após um fim de semana de preocupação com o anúncio prévio da bandeira vermelha feito na sexta-feira, 17, ontem à tarde, a população regional suspirou aliviada. O governador Eduardo Leite anunciou que o Estado acatou o recurso e o Vale do Taquari.

Com isso, a região permanecerá por pelo menos mais uma semana na bandeira laranja pelo sistema de Distanciamento Controlado. Será a décima semana consecutiva nesta classificação.

“Lajeado também foi concedido o recurso. Tem uma situação relativamente sob controle, com boa oferta de leitos na macrorregião dos vales”, justificou Leite.

Na última sexta-feira, apenas duas das 20 regiões haviam sido classificadas com bandeira laranja no mapa preliminar da 11ª rodada. As outras dezoito foram enquadradas na bandeira vermelha. Com os recursos, restaram oito regiões na classificação de risco alto.

Leite destacou que os três municípios de referência da macrorregião dos Vales tiveram melhora nos indicadores. “Lajeado também foi concedido o recurso. Tem uma situação relativamente sob controle, com boa oferta de leitos na macrorregião dos vales”, avaliou.

Peso das internações de fora

Na avaliação do presidente da Câmara da Indústria, Comércio e Serviços do Vale do Taquari (CIC-VT), Ivandro Rosa, a inclusão do número de pacientes de outras regiões internados no Vale tiveram peso decisivo na classificação preliminar da sexta-feira.

“Demonstramos através do recurso que, se excluir do cálculo os pacientes de outras regiões, estamos com total controle. Estamos muito felizes, pois entendemos que o governador faz justiça em

reconsiderar nossa região”, afirma o presidente da CIC-VT.

Possibilidade de trabalhar

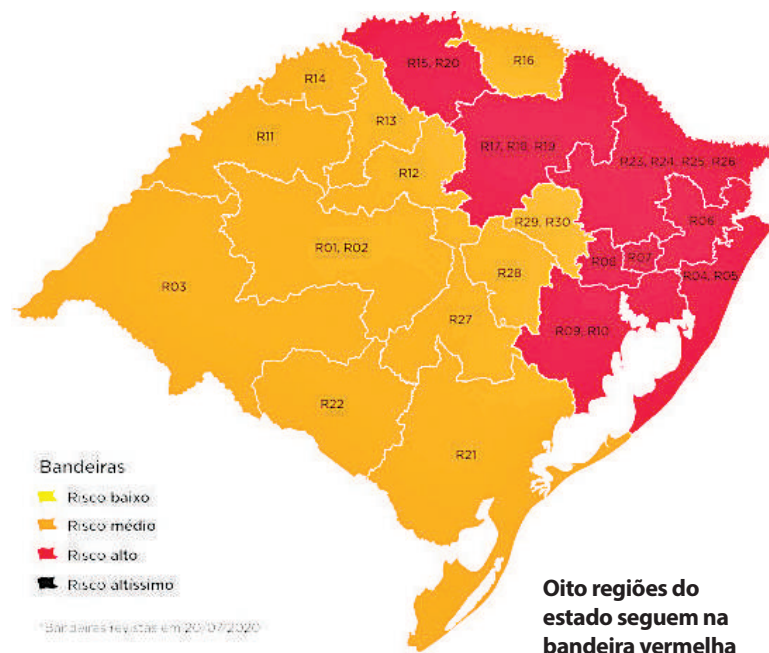
Por parte do comércio, a decisão foi comemorada e interpretada como a possibilidade de seguir trabalhando por mais uma semana.

“Para o comércio, é magnífico. A gente vem de um período fragilizado. Se tivesse um repique do fechamento, seria terrível. Ia ter empresa que não ia aguentar essa carga, o dano seria grande e teríamos risco de demissões em massa”, analisa o presidente da CDL Lajeado, Aquiles Mallmann.

Ele destaca a importância de se manter os cuidados de higiene e uso de máscaras para garantir que o Vale não tenha, nas próximas semanas, retrocesso na bandeira.

Maior restrição a aglomerações

Para o prefeito de Lajeado, Marcelo Caumo, o “susto” da sexta-feira serve para deixar claro que a doença não está curada. Caumo afirma que há um crescimento no número de casos no município e que a fiscalização vai atuar com mais intensidade



Oito regiões do estado seguem na bandeira vermelha

DIVULGAÇÃO



Segundo Leite, situação do Vale está “relativamente sob controle”

para evitar aglomerações.

“Os testes positivos decorrem principalmente de encontros casuais. A gente acabou relaxando, afinal são quatro meses de uma realidade nova. É muito importante mantermos os cuidados para podermos seguir com as atividades

des laborais”, defende.

O prefeito não acredita em uma ida à bandeira amarela nas próximas semanas. “Da maneira como o modelo está desenhado, e com os dados estaduais complicando tanto como estão, fica muito distante uma ida para a amarela.”

Brasil ultrapassa 80 mil mortes



Mais de 50 casos de Lajeado devem ingressar hoje em contagem do Estado

PAÍS

O último relatório de coronavírus, divulgado ontem pelo Ministério da Saúde (MS), deu conta de 632 mortes e 20.257 infecções, nas últimas 24h. Destes novos casos, 33 óbitos foram no RS e 358 infecções foram registradas pela Secretaria

Estadual de Saúde (SES).

O Vale do Taquari não registrou nenhum óbito no último boletim. Uma nova infecção foi registrada em Lajeado. No entanto, a prefeitura informou, na noite de ontem, 51 novas contaminações que devem entrar na contabilidade da SES desta terça-feira.

A HORA BOM DIA

Apresentação: **Adair Weiss**

Diariamente 6h às 8h

RÁDIO 102.9 A HORA

ENTREVISTA DE HOJE

7h30min

PAUTA

11 prefeitos em Brasília hoje para tratar dos prejuízos da enchente

LUIS CARLOS HEINZE
SENADOR DA REPÚBLICA

PATROCÍNIO

UNIVATES, FRUKI, Dália, Sicredi, DIAMOND, BRB, SUPERMERCADO STR, Grupo Estilo Atual, FOLHITO, Schumacher, PAP, MARI PERINI, Estrela, P.A., PRATA, RSData



RODRIGO MARTINI

Sugestões, críticas, contrapontos: rodrigomartini@jornalahora.inf.br

Insuficiência mútua

O Vale do Taquari ostenta um número indigesto de óbitos. Os números estabilizaram, é bem verdade. Mas são altos. E preocupam. Tal como os índices de infectados. Não à toa, o governo estadual vem perseguindo e punindo Lajeado e região com a temida e por vezes injusta bandeira vermelha. E diante deste preocupante quadro, esperam-se ações equivalentes no combate ao descumprimento dos decretos, sob o risco de toda a cidade pagar o pato por um eventual lockdown. Mas até que ponto essas ações são suficientes?

Insuficiência mútua II

Diversas foram as “denúncias” de aglomerações durante o fim de semana. Em **Lajeado**, especialmente, ocorreram nas proximidades da Univates e dentro dos ônibus. E o poder público agiu para tentar evitar a aglomeração de pessoas em locais públicos e privados. Certos ou errados, e isso é fato, os decretos municipal e estadual não vêm sendo cumpridos à risca por uma boa parcela da população lajeadense, que insiste em viver uma vida absolutamente normal em meio à pandemia. E a vida, infelizmente, não está normal.

Insuficiência mútua III

Definitivamente, a vida não está normal. É difícil apontar os culpados pela nossa mútua insuficiência no combate à Covid-19. De um lado, falta “perna” para que as autoridades percebam toda e qualquer aglomeração. De outro, boa parte da população em geral está cansada desta conversa

de isolamento ou distanciamento social. Principalmente os mais jovens. É uma insuficiência mútua, onde todos somos vítimas e culpados. Estamos neste mesmo barco desde a metade de março. E a cada dia o cansaço aumenta.

Insuficiência mútua IV

E em meio a este cansaço social, as ações persistem em **Lajeado**. No fim de semana, ruas foram demarcadas para evitar a circulação de veículos e pessoas. Fiscais das secretarias da Segurança Pública (Sesp), de Obras (Seosp), Meio Ambiente (Sema) e do Departamento de Trânsito de Lajeado atuaram com o apoio da Brigada Militar. Na sexta-feira, uma festa com aglomeração em via pública foi vistoriada no bairro Universitário, e o estabelecimento foi multado em R\$ 1,1 mil. No sábado, foram vistoriados e orientados 80 locais.

Insuficiência mútua V

No domingo, os fiscais percorreram os bairros Centro, Moínhos, Americano, Florestal, São Cristóvão e Universitário para verificar postos de gasolina. Dois estabelecimentos foram notificados por consumo de bebida alcoólica no local. Os fiscais também estiveram em praças e parques, orientando sobre o distanciamento e o uso de máscara. A equipe ainda vistoriou o comércio ambulante no domingo. E mesmo diante dessas ações, as denúncias seguiram constantes. E o mesmo deve ocorrer no próximo final de semana. Infelizmente...

Expovale ameaçada!

Mesmo com a retomada da Bandeira Laranja no Vale do Taquari – após recursos muito bem elaborados pelos líderes regionais e autoridades médicas –, a Comissão Organizadora da Expovale 2020 deve anunciar nesta quarta-feira o cancelamento do evento marcado para novembro. A tendência é de que a 22ª Feira Industrial, Comercial e de Serviços de Lajeado ocorra só em 2021. Em abril passado, e já em meio à pandemia, a Comissão Organizadora ainda alimentava oti-



mismo em relação à feira. Chegaram a denominá-la de “Feira da Resistência”. Porém, e diante do avanço da Covid-19 e da falta de perspectivas em curto prazo,

a maior fatia dos líderes locais perdeu toda a esperança. No início do mês, a 43ª edição da Expointer, em Esteio, também foi cancelada.

Enchentes, pandemia e carne em Brasília

Nesta semana, a comitiva de prefeitos do Vale do Taquari desembarca em Brasília. Uma das agendas foi remarcada. Eles pretendiam um encontro com o Ministro da Cidadania, o gaúcho

Ônix Lorenzoni (DEM). Entretanto, o agente público testou positivo para a covid-19 e precisa ficar isolado. Mas são diversas pautas na capital federal. Além de buscar recursos para custear

os prejuízos causados pelas enchentes – mesmo sem a completa compilação –, os prefeitos querem debater pandemia, e até sobre as exportações de carne suína, suspensas pela China.

Protesto contra o protesto

Um considerável outdoor chama a atenção de quem passa pelo entroncamento entre as avenidas Alberto Pasqualini e Avelino Tallini, próximo ao acesso à Univates, em **Lajeado**. Patrocinada pela CUT, a estrutura ostenta uma mensagem de repúdio ao presidente Jair Bolsonaro. Em contrapartida, um “jato” de tinta verde foi lançado contra a peça publicitária da Central Única dos Trabalhadores. Um protesto sobre outro. E uma completa vergonha alheia.



DEBATES A HORA

Prazos e regras para os partidos e candidatos nas eleições deste ano

A HORA
Política
cidadã

22/07
15h às 17h

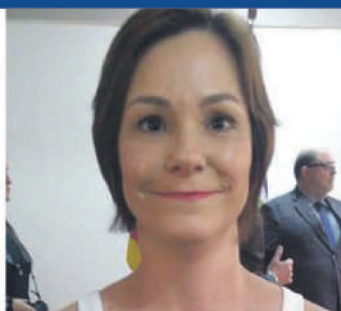
TRANSMISSÃO:

RÁDIO 102.9
A HORA

RÁDIO A HORA 102.9

MEDIAÇÃO E CONTRAPONTO:

ADAIR WEISS
RODRIGO MARTINI
FERNANDO WEISS



ANA EMÍLIA
VILANOVA
Promotora de
Justiça Eleitoral



MARCELO
DA SILVA
CARVALHO
Juiz de Direito da
1ª Vara Cível
da Comarca de
Lajeado e Juiz Eleitoral
da 29ª Zona Eleitoral

Patrocínio:



INDUFRIIO
INDÚSTRIA DE REFRIGERAÇÃO



MH METALÚRGICA
HASSMANN



Prefeitos iniciam hoje agenda de reuniões em Brasília

Gestores buscam a liberação de recursos para amenizar danos em decorrência das enchentes. Laudo preliminar da Amvat aponta que prejuízos devem chegar a R\$ 170 milhões

MATEUS SOUZA
mateus@jornalhora.inf.br

VALE DO TAQUARI

Começa na manhã de hoje a maratona de audiências de dez prefeitos do Vale do Taquari em Brasília, com foco principalmente na liberação dos recursos para auxiliar os municípios atingidos pela enchente histórica do rio Taquari.

Entre as conversas previstas, há reuniões com dois ministros: Rogério Marinho, titular da pasta do Desenvolvimento Regional, e Onyx Lorenzoni, gaúcho que comanda a pasta da Cidadania. Por ter testado positivo para covid-19, a audiência com Onyx ocorrerá de maneira virtual, por meio de videoconferência.

Por outro lado, Marinho deve participar da audiência agendada para às 14h de hoje, com representantes das secretarias nacionais da Defesa Civil e da Habitação. A agenda dos prefeitos em Brasília foi articulada pelo senador Luiz



Em Encantado, estima-se prejuízos de R\$ 50 milhões no comércio e indústria

PREFEITOS DO VALE QUE PARTICIPAM DA COMITIVA

Celso Kaplan (Imigrante), Maneco Hassen (Taquari), Edmilson Busatto (Bom Retiro do Sul), Lairton Hauschild (Cruzeiro do Sul), Rafael Mallmann (Estrela), Sandro Herrmann (Colinas), Marcelo Caumo (Lajeado), Adroaldo Conzatti (Encantado) e Amilton Fontana (Roca Sales)

Carlos Heinze (PP-RS).

Na agenda dos prefeitos, há também reuniões para a solicitação de apoio na destinação de medicamentos de enfrentamento à covid-19, pagamento de convênios, retomada de exportação de carnes dos frigoríficos da região para a China e conclusão e reconstrução de creches e escolas.

R\$ 170 milhões em prejuízos

Conforme o prefeito de Imigrante e presidente da Associação dos Municípios do Vale do

Taquari (Amvat), Celso Kaplan, os prefeitos tiveram a segunda-feira livre para visitar gabinetes de deputados buscando a liberação de emendas.

A Amvat está concluindo um levantamento para dimensionar o tamanho dos estragos causados pela cheia do rio. “É difícil mensurar. Ainda há dados sendo compilados, outros municípios concluíram o balanço. A perspectiva é que tenhamos R\$ 170 milhões em prejuízos, um valor altíssimo”, ressalta. No laudo provisó-



CELSE KAPLAN
PRESIDENTE DA AMVAT

AGENDA DOS PREFEITOS EM BRASÍLIA

HOJE

8h – Audiência com o general Giovane Gomes da Silva, presidente da Funasa

10h – Reunião com o secretário da Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Hélio Neto.

14h – Encontro com os secretários de Proteção e Defesa Civil, Alexandre Lucas Alves, e de Habitação, Alfredo Eduardo dos Santos. Há possibilidade de participação do ministro de Desenvolvimento Regional, Rogério Marinho;

17h – Audiência com o assessor especial da Secretaria de Governo da Presidência da República, Renato Clark

AMANHÃ

8h30min – Audiência com o secretário nacional da Agricultura Familiar, Fernando Schwanke;

10h – Audiência por videoconferência com o ministro da Cidadania, Onyx Lorenzoni;

11h – Audiência com José Guilherme Leal, secretário da Defesa Agropecuária

16h – Audiência com o presidente do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), Marcelo Lopes da Ponte

rio apresentado à reportagem na última sexta, o montante era de R\$ 50 milhões.

Na reunião com Onyx, os prefeitos solicitarão apoio às famílias de baixa renda que foram desabrigadas e desalojadas pela enchente. Já na reunião com o secretário nacional da Agricultura Familiar, Fernando Schwanke, será tratada a recuperação de danos causados à agricultura familiar.

Estrela recolhe 500 cargas de entulho



Coleta de resíduos da cheia segue nos próximos dias

ESTRELA

Mais de 500 cargas de entulhos foram recolhidas em Estrela desde as enchentes da semana passada. Até o último balanço, desse sábado, 18, a Secretaria de Obras já havia recolhido mais de 6 mil metros cúbicos de material. Os trabalhos foram retomados nessa segunda, 20, e prosseguem pelos próximos dias.

De acordo com o secretário Daniel da Silva, foram utilizadas nas operações quatro retroescavadeiras, dez caminhões e uma garra, além de uma equipe de 15 operários envolvidos diretamente com o trabalho manual, além de motoristas e operadores das máquinas.

“Foram dez dias em que não cessamos os trabalhos. A enchente foi forte, atingiu muitas residências, sendo que foram várias as famílias não estavam preparadas para isso e assim perderam muitas coisas. Além da sujeira que a água trouxe, o que fez com que a quantidade de entulho e lixo acumulado fosse muito grande”, diz.

O secretário afirma que todos os bairros já foram visitados ao menos uma vez.

FRENTE VERSO

ENTREVISTADOS DE HOJE

RÁDIO 102.9
A HORA

8h20min

CRISTIANO DICKEL
DIRETOR EXECUTIVO DO HBB E RESPONSÁVEL PELOS CÁLCULOS DO RECURSO

PAUTA
Voltamos a bandeira laranja: o que precisamos fazer para manter essa condição?

9h25min

EMANUEL HASSEN DE JESUS
PRESIDENTE DA FAMURS E PREFEITO DE TAQUARI

MARCELO CAUMO
PREFEITO DE LAJEADO

PAUTA
Direto de Brasília, a busca por recursos para os prejuízos com a enchente

Apresentação: **Fernando Weiss** | Comentário e análise: **Rodrigo Martini**

Segunda a sexta - **8h10 às 10h**

ENTRE ASPAS: Ney Arruda Filho

PARE E PENSE: Gabriel Carneiro Costa

PATROCÍNIO

TOMASI LOGÍSTICA | LANGUIRU | CRON | Sicredi | ANTARES | D'PEDO | TRANS-TUDO TerraPlenagem | EspaçoRad

NOTÍCIAS DA HORA (9h | 10h)

SICOOB São Miguel

DISTANCIAMENTO EM XEQUE

Pressão contra modelo une deputados, prefeitos e empresários

Reunião entre presidentes das associações dos municípios com o governador Eduardo Leite nesta semana marca mais um episódio para revisão nos critérios das bandeiras de risco. Empresários e entidades representativas também cobram flexibilização para garantir atividades econômicas



ARQUIVO A HORA

Para líderes locais, ocupação dos leitos hospitalares por pacientes de outras regiões não deve ser contabilizada

FILIPE FALEIRO
filipe@jornalahora.inf.br

ESTADO

O modelo de Distanciamento Controlado do governo estadual une aspectos positivos e negativos, avaliam empresários e gestores públicos. A regionalização para definir as bandeiras, os 11 critérios de pontuação e o uso da capacidade hospitalar instalada embasam as definições e também são motivos para muitos questionamentos e reivindicação para mudanças.

O primeiro elo da sociedade a criticar as imposições para localidades inteiras partiu das entidades de classe. A Federasul e as câmaras de comércio, indústria e serviços defendem mais protagonismo dos prefeitos para determinação do abre e fecha da economia.

“Queremos que os municípios possam gerenciar suas atividades conforme os números locais e não da região. Da forma

que está, temos cinco indicadores estaduais que impactam sobre a nota do Vale do Taquari”, argumenta o presidente da Câmara da Indústria e Comércio (CIC-VT), Ivandro Rosa.

Com os indicadores da Região Metropolitana, em que a ocupação hospitalar supera os 80%, o Estado se encaminha para um lockdown. “Não encaminhamos pacientes para esses hospitais. Em 20 municípios da nossa região, não há contágios e mortes há duas semanas. Mesmo assim todos são prejudicados.”

Na tarde de ontem, integrantes das câmaras setoriais, liderados pela Federasul, participaram de uma videoconferência com deputados estaduais. No encontro, abordaram a necessidade de mudanças no modelo de distanciamento. Os representantes empresariais apresentaram uma série de ajustes e cobraram apoio dos parlamentares para que as alterações sejam incorporadas ao sistema.

Mudanças à vista

O Executivo gaúcho se reúne

“

Queremos que os municípios possam gerenciar suas atividades conforme os números locais e não da região.”

IVANDRO ROSA
PRESIDENTE DA CIC-VT

do gabinete de crise analisam alterações no sistema de distanciamento, com possibilidade de mais autonomia para os gestores das cidades.

“Vamos debater sobre eventuais mudanças nos decretos. Aguardamos para ver quais serão as propostas do governo”, afirma o presidente da Famurs.

Para Hassen, a federação almeja auxiliar na construção do modelo de distanciamento e reforça que os prefeitos também não aceitarão uma “simples transferência de responsabilidade”. De acordo com ele, ainda que muitos gestores municipais

tenham se posicionado contra as decisões das bandeiras, nenhum descumpriu os decretos estaduais.

Uma das mudanças esperada é quanto à tabulação dos índices de contágio e da ocupação hospitalar. No entendimento do prefeito de Lajeado e vice-presidente da Associação dos Municípios (Amvat), Marcelo Caumo, defende que pacientes de outras regiões internados nos hospitais do Vale do Taquari

não sejam calculados na região.

De acordo com ele, devem ser incluídos nos dados estaduais e que não interfiram nos indicadores da velocidade de contágio e da ocupação do leito no Vale. Dos 11 critérios, esses dois pontos representam cinco notas. “Essas pessoas não tiveram contatos com a população regional. Não circularam pela comunidade e não representaram novas contaminações”, sustenta Caumo.

Um grande temor de Lajeado era ver o número de internações crescerem devido ao surto da covid-19 no presídio e também à aglomeração causada pela transferência de famílias das áreas alagadiças durante a enchente do dia 8. “Em quase duas semanas não tivemos nenhuma internação desses públicos. Isso mostra que conseguimos controlar muito bem os riscos.”

Com relação aos dados, Lajeado não registra óbitos de moradores faz dez dias. Na semana passada também não houve nenhuma internação de pacientes da cidade, afirma o prefeito.

SUGESTÕES DA FEDERASUL

• Participação das entidades empresariais na definição das bandeiras;



• Mais autonomia aos prefeitos;

• Bandeiras como gatilho de ação do governo, não indicando o fechamento em nenhum dos casos. Mesmo com autonomia dos prefeitos, se o sistema indicar o fechamento, promotorias de Justiça farão prefeitos fechar por não terem dados que comprovem possibilidade de abertura;

• Uso de indicadores sócio-econômicos nas bandeiras.



MARCELO CAUMO
PREFEITO DE LAJEADO



EMANUEL HASSEN DE JESUS
PREFEITO DE TAQUARI E
PRESIDENTE DA FAMURS

USO DE MÁSCARAS

Quanto mais distante do centro, menor a adesão

Reportagem observou a utilização do item obrigatório em cinco pontos diferentes da cidade. Nos bairros mais afastados, a negligência à norma é maior do que na área central

MATEUS SOUZA
mateus@jornalhora.inf.br

LAJEADO

Ao mesmo tempo em que o estado avança para seu pior momento desde o começo da pandemia do coronavírus, também cresce a preocupação com o desleixo de parte da população quanto às medidas de distanciamento social e os cuidados para evitar a propagação da doença. Nem mesmo a máscara tem adesão total.

Nas ruas, sobretudo em vias mais afastadas do Centro, onde a circulação de pessoas é menor, percebe-se cidadãos caminhando sem a máscara ou utilizando-a de maneira incorreta, diminuindo a proteção contra o vírus.

Um levantamento feito pela reportagem do A Hora na tarde de ontem, em cinco diferentes pontos da cidade, mostra que, quanto mais distante do Centro, há menos adesão ao uso da



Uso de máscaras se tornou obrigatório em Lajeado em 24 de abril

máscara. O índice mais preocupante foi registrado no Jardim do Cedro. Das 26 pessoas que passaram pelo cruzamento das ruas João Fernando Schneider e Arnoldo Uhry entre 16h e 16h15min, 16 estavam sem máscara (61,5%).

Já a maior adesão ocorreu exatamente na rua Júlio de Castilhos, nos fundos do Hospital Bruno Born. Em 15 minutos, das 13h45min às 14h, 174 pessoas circularam no local, sendo que apenas 11 (6,4%) não utilizavam máscara. Também foram analisados pontos nos bairros Conventos, Florestal e Olarias.



GÜNTHER MEYER
OUVIDOR MUNICIPAL

Ao todo, das 274 pessoas observadas pela reportagem, 228 utilizavam máscara (83,2%), enquanto 46 não estavam cobrindo o rosto (16,8%). Desde o dia 24 de abril, por meio de decreto municipal, o uso de máscara é obrigatório em espaços de uso comum, sejam eles públicos ou privados.

Excesso de denúncias

Também preocupa o poder

público, além do descaso, o excesso de denúncias infundadas que chegam até a Ouvidoria.

Para o responsável pelo órgão, Günther Meyer, há uma certa "histeria" de parte das pessoas na hora de efetuar uma denúncia.

"Nós seguimos o que está na lei. Ligam para nós dizendo que tem duas, três pessoas sentadas numa rua, tomando cerveja, e pedindo que a polícia vá até o local. Não tem o que fazer nestes casos. O cumprimento dos decretos depende principalmente da consciência de cada um", afirma.

Das 107 denúncias recebidas pela Ouvidoria no fim de semana, 31 se tratavam de reclama-

ções de aglomeração em bares. "Muitos eram de estabelecimentos repetidos. Nem todas as denúncias, entretanto, procediam", ressalta Meyer.

"Muita gente não tem consciência"

As fiscalizações a estabelecimentos que descumprem o decreto municipal ficam a cargo da Secretaria Municipal de Planejamento. Titular da pasta, Giancarlo Bervian lembra que, no final de semana, uma grande quantidade de ações foram realizadas em bairros diversos da cidade.

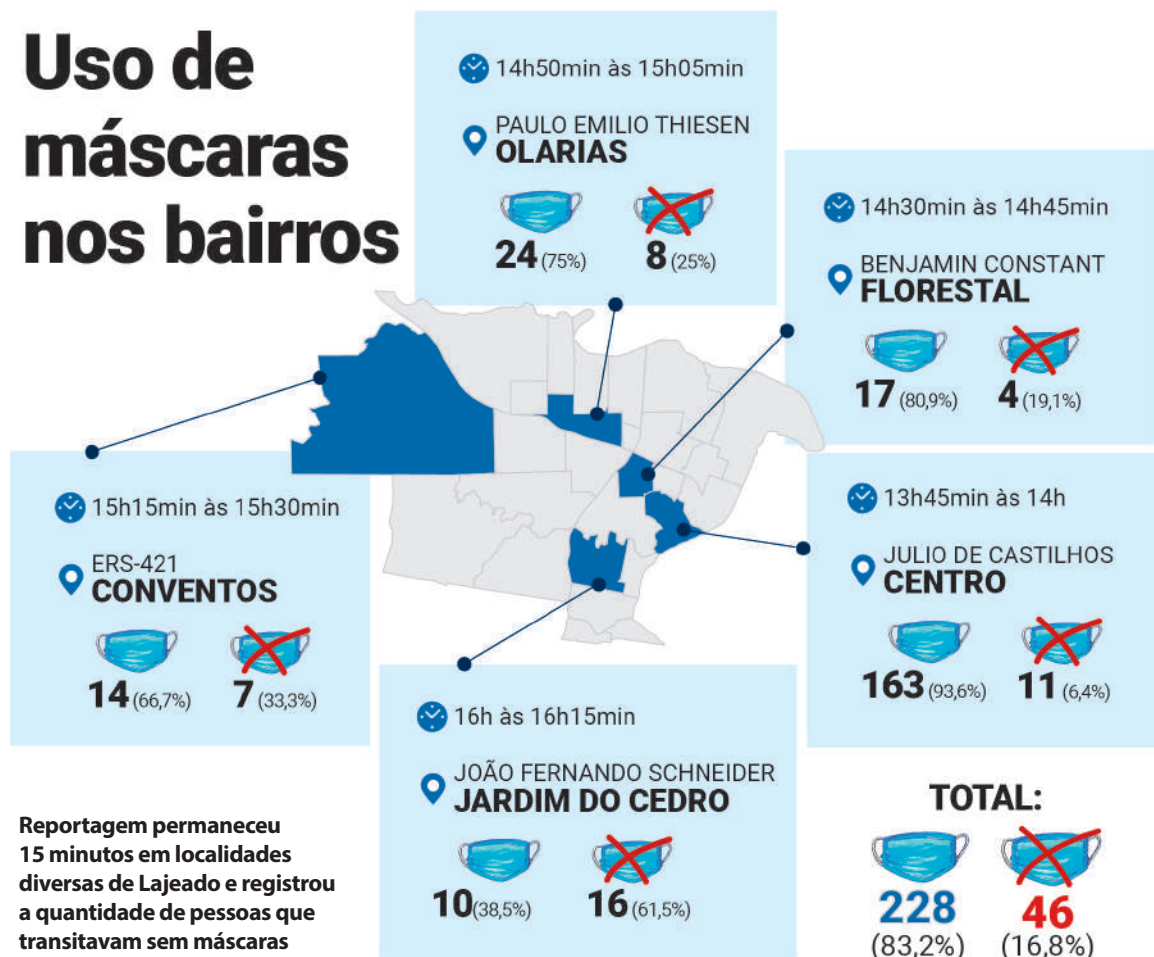


GIANCARLO BERVIAN
SECRETÁRIO DE PLANEJAMENTO

"Tivemos de dois a três fiscais por turno, fazendo ações programadas em conjunto e atendendo

a algumas denúncias. Infelizmente, há muita gente que não tem consciência da necessidade do isolamento e encontram maneiras de burlar a fiscalização. Estamos fazendo aquilo que é possível", avalia.

Uso de máscaras nos bairros



PROGRAMAS SEMANAIS

PARTICIPE:
51 9 9545.1029

SINTONIZE 102.9
OU OUÇA PELO
NOSSO PORTAL:

GRUPOAHORA.COM.BR

Jornalismo e entretenimento na medida certa

SEGUNDA-FEIRA
Pampa Criollo

APRESENTAÇÃO:
Sandro Lucas
19h às 21h

APRESENTAÇÃO:
Claiton Miranda
19h às 21h

Cultura e prosa de primeira
com música de fundamento

TERÇA-FEIRA
Pratas DA CASA

Talento da música
regional em destaque

QUINTA-FEIRA
Show de Bandas

APRESENTAÇÃO:
Roberto Krohn
19h às 21h

O melhor do
baile no seu rádio

APRESENTAÇÃO:
Juliano Petry
19h às 21h

SEXTA-FEIRA
Good Vibes

Música boa e positividade
no aquece do fim de semana

RÁDIO 102.9
A HORA

DOMINGO
Sons da Liberdade

APRESENTAÇÃO:
Sindi Panassolo
20h às 22h

Informações e música
do universo gospel

